

PESQUISA COMO INSTRUMENTO DA PRÁTICA*

Maura Maria Guimarães de Almeida¹

RESUMO: O trabalho aborda a utilização da pesquisa como instrumento da prática profissional da enfermagem na área de assistência, administração e ensino. Situa a ciência como processo. Ressalta a responsabilidade da enfermeira na produção do conhecimento científico. Destaca os fatores que dificultam e facilitam a pesquisa, além dos aspectos éticos envolvidos.

UNITERMOS: Pesquisa em Enfermagem - Prática Profissional - Enfermeira/o

1. INTRODUÇÃO

Ao sermos convidadas para falar sobre "*Pesquisa como Instrumento da Prática*" decidimos trazer para vocês aspectos que ajudassem a desmistificar a Pesquisa como uma atividade acadêmica e complexa, realizada de forma isolada e independente das atividades da enfermeira, do ensinar e ou do assistir.

Para entender a pesquisa como um elemento do ensinar, do assistir e do administrar, iniciaremos fazendo algumas considerações sobre a **CIÊNCIA**, da qual a pesquisa é a atividade básica.

2. CIÊNCIA COMO PROCESSO

A Ciência é a procura metódica do saber, uma aventura intelectual, o modo de interpretar a realidade, ou o saber realizado ou tecnizado. Porém, é importante destacar que a realidade é sempre vista de forma parcial, por mais que seja delimitada.

Para entender a Ciência como um processo podemos imaginar um espaço contínuo no meio do qual a colocamos, tendo como extremos o senso comum e a ideologia (Figura 1).⁽⁴⁾

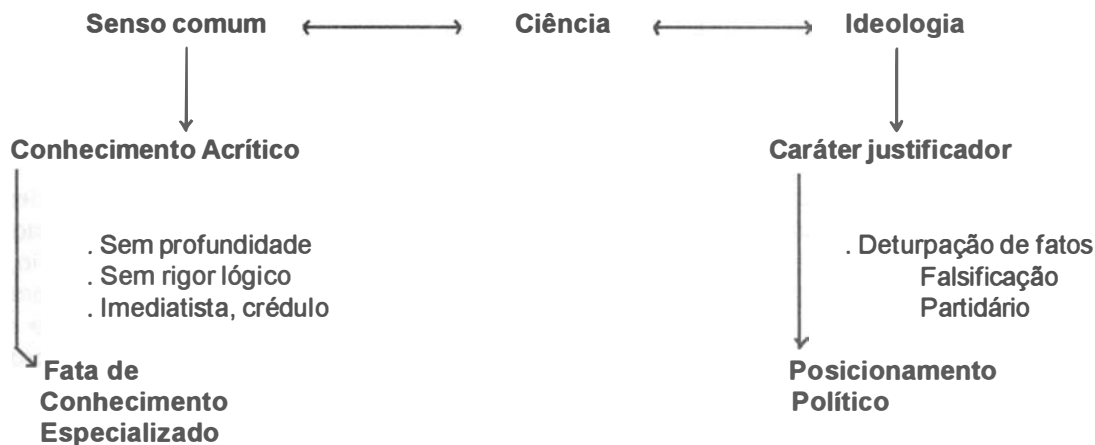


FIGURA 1 - Ciência como Processo

Como vimos, fazendo a Ciência parte deste contínuo, é importante sabermos o que não é Ci-

ência, ao utilizarmos o conhecimento divulgado da realidade. O que não significa deixar de consi-

* Conferência realizada no XI ENFNORDESTE. Salvador-Ba, 17 a 19 de agosto de 1994.

¹ Professora Dra. do Departamento de Enfermagem Comunitária da Escola de Enfermagem da UFBA.

derar o conhecimento de senso comum, pois é a partir dele que, muitas vezes, chegamos ao conhecimento científico.

Outro aspecto importante é entendermos a Ci-

ência como um produto humano e enquadrá-la dentro de um contexto no qual o ser humano está envolvido.

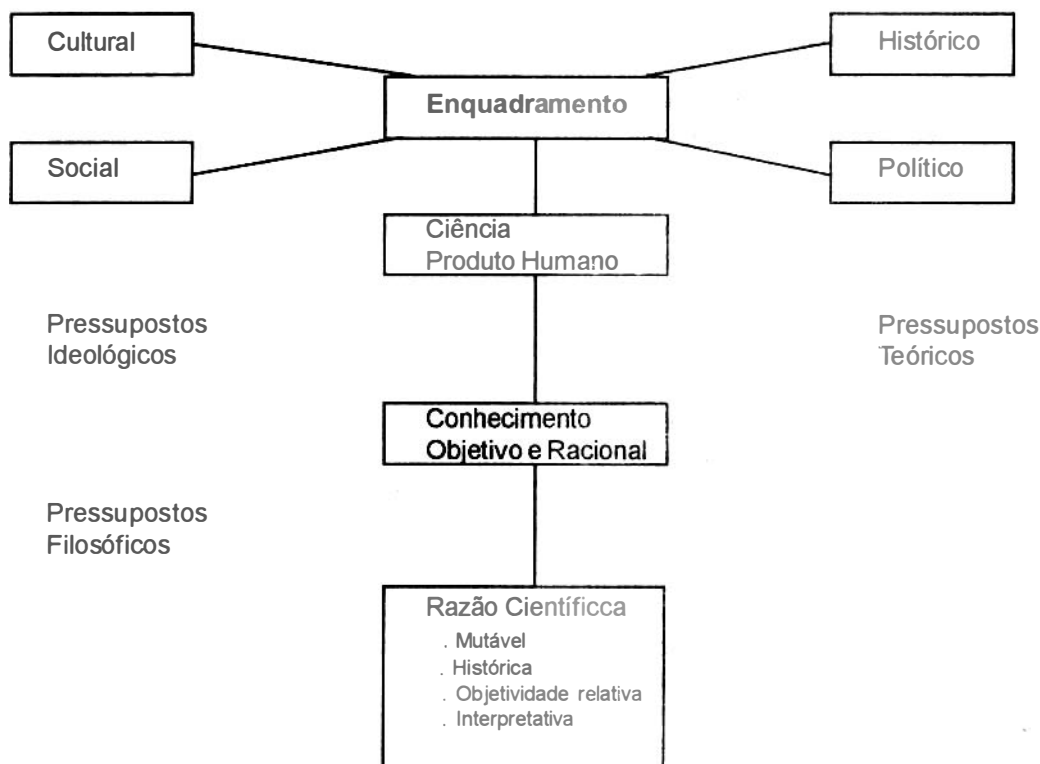


FIGURA 2 - Enquadramento da Ciência

Ao colocarmos a pesquisa dentro de um contexto político, histórico, social e cultural podemos entender melhor a Ciência.

Aspecto político - A pesquisa interessa ao Estado, às empresas, à sociedade civil. Modestamente, está organizada em instituições ligadas ao Estado e/ou à iniciativa privada.

Nos países desenvolvidos a porcentagem do PIB (Produto Interno Bruto) destinada à pesquisa é bem maior do que em países em desenvolvimento. No Brasil, a verba destinada à Secretaria da Ciência e Tecnologia tem diminuído, o que se reflete na Ciência, medida através de artigos em revistas científicas de circulação nacional ou internacional.⁽⁶⁾

A política adotada pela Universidade valoriza a pesquisa na avaliação dos professores (concurso, progressão funcional entre outros), porém não

propicia meios para o desenvolvimento desta atividade (acúmulo de tarefas didáticas e administrativas, deficiência de pessoal de apoio, entre outros), o que restringe a produção dos professores e alunos. As Instituições de Saúde muitas vezes não oferecem condições para o profissional desenvolver pesquisas. Atualmente, instituições privadas estão estimulando o desenvolvimento de pesquisas, preocupadas com a qualidade da assistência, o crescimento e a divulgação do trabalho realizado na Instituição.

Aspecto histórico - A investigação deve ser entendida como uma prática social e a Ciência como fenômeno, como toda realidade histórica. Por ser histórica a realidade não é perene, nem fixa, imutável, harmoniosa, equilibrada, ao contrário, a sociedade é conflitiva e em mutação, portanto a Ciência não pode ser algo totalmente

definitivo. É processo e está sempre e apenas em formação, porém há um limite que marca o surgimento de fases históricas e sua relativa persistência temporal.⁽⁴⁾

Na enfermagem, a pesquisa gerando novos conhecimentos começou com os estudos de Florence Nightingale. No Brasil, as pesquisas em enfermagem têm sua evolução associada à implantação dos Cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado, sendo sua produção realizada principalmente por docentes da região Sudeste do país.⁽²⁾

Aspecto social e cultural - O cientista pesquisa aquilo que o meio lhe apresenta como problema de pesquisa ou lhe oferece condições para pesquisar, de acordo com sua formação, vivência, valores, crenças e convicções do grupo a que pertence. Entre os aspectos que podem condicionar as pesquisas realizadas, podemos citar as questões de saúde locais, a política e

organização dos serviços, o processo de trabalho, o perfil ocupacional da força de trabalho em saúde, as relações de poder e o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para demonstrar a influência do aspecto social na ciência, podemos dar como exemplo a questão do gênero, em que a Ciência, em geral produzida pelo homem, apresentava a mulher como menos inteligente, menos capaz, sempre submissa e inferiorizada. A mudança no papel social da mulher contribuiu para que estes conceitos se modificassem; a realidade hoje é interpretada de outra maneira, pelas mulheres e pelos próprios homens.

A ciência gera um conhecimento objetivo e racional, baseado em pressupostos teóricos, ideológicos e filosóficos, que muda, é histórico, é uma interpretação da realidade, não há objetividade absoluta.



FIGURA 3 - Objeto real e Objeto científico

Portanto, existe sempre um objeto real e um objeto científico que é construído, elaborado e reflete a visão do cientista naquele momento.

3. PORQUE PESQUISAR EM ENFERMAGEM

Ao entendermos a Ciência como processo, justificamos a necessidade das enfermeiras considerarem a Pesquisa como um elemento inerente à sua prática (docente ou assistencial), sob pena de abdicarem de uma participação ativa no acelerado processo histórico de construção do saber e das transformações sócio-econômicas que trazem

avanços nos conhecimentos e nas técnicas. Significa ainda, contentar-se com uma posição subalterna de simples consumidores destes conhecimentos. Além disso, a investigação integra o controle de qualidade de ações profissionais e permite consolidar uma profissão com poder e *status*.

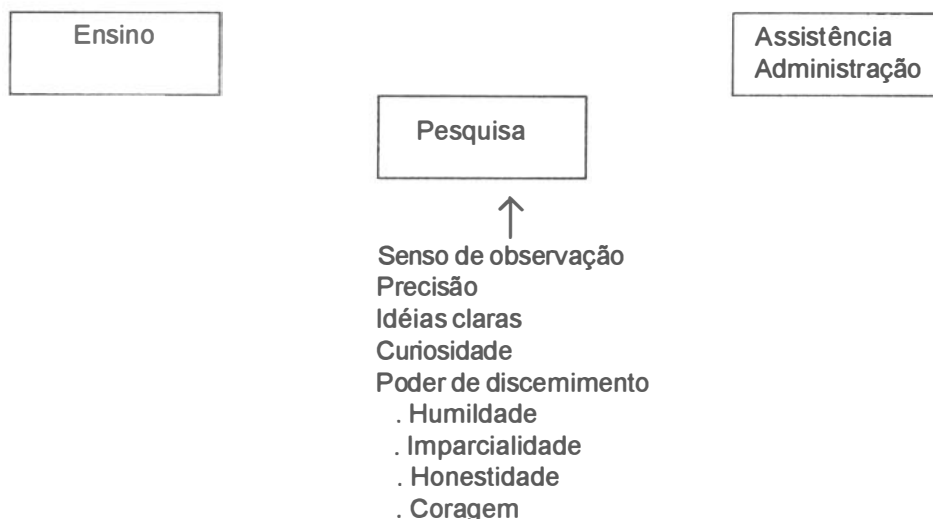
A enfermeira pesquisa para resolver problemas práticos, criando novos modelos de assistência e ensino, para formular e testar teorias educacionais em enfermagem, para conhecer a sua clientela e os serviços de saúde, para entender as relações existentes na sociedade.

A pesquisa é meio e fim no processo educacional, acontecendo o mesmo em relação ao assistir. Os profissionais, ao investigarem a sua atuação e os resultados, estão provavelmente, garantindo a melhoria da qualidade de suas ações.

A pesquisa não pode ser vista como algo que vem de fora para dentro do cuidar, ;é importante

que a enfermagem descubra ao cuidar, ao ensinar.⁽¹⁾ Mesmo quando a enfermeira não está produzindo, ela deve estar utilizando criticamente a produção científica existente em outras áreas e na sua área específica. O que torna indispensável o conhecimento da metodologia científica.

FIGURA 4 - Onde são realizadas as pesquisas na Enfermagem



As pesquisas em enfermagem são produzidas, em sua maioria, por docentes, em geral Mestres ou Doutores, e seus orientadores. Encontramos ainda, pesquisas realizadas por enfermeiros assistenciais, com participação de médicos, estatísticos, antropólogos, sociólogos entre outros profissionais.⁽⁵⁾

Para que a investigação aconteça, entre os fatores ligados às enfermeiras podemos destacar: despertar e desenvolver o *senso de observação*, para perceber o que merece ser investigado, registrar com *precisão e idéias claras* os fatos, ou fenômenos do seu trabalho, aguçar a *curiosidade* quanto à contribuição para melhoria da assistência e/ou do ensino, ampliação do conhecimento e impacto social das ações desenvolvidas, ser *ousado e corajoso* para tentar novas formas de ação desafiando a organização e o poder, *ter sagacidade e discernimento* para analisar as ações profissionais e a dinâmica das relações profissionais e sociais.

Além disso, é necessário a enfermeira ficar atenta às informações recebidas de outros profis-

sionais, da equipe de enfermagem e da clientela atendida, pois muitas vezes passam despercebidos aspectos importantes dessas informações, como sugestões para pesquisas, modificações nas ações de enfermagem e avaliação dos serviços, contribuindo para a leitura da realidade e o entendimento dos fatos e fenômenos em sua magnitude, contexto, especificidade e totalidade.

A enfermeira embora conheça, pode não ser especialista nos métodos de pesquisa, e por isso deve trabalhar com outros profissionais ao investigar. Os núcleos de pesquisa permitem essa troca de experiências.

Dificuldades para pesquisar

As enfermeiras encontram alguns empecilhos para o desenvolvimento da pesquisa, entre os quais podemos citar:

- . Escassez de enfermeiras.
- . Baixa remuneração.
- . Rotatividade das enfermeiras.

- . Falta de disposição para pesquisa.
- . Preparo deficiente.
- . Condições inadequadas de trabalho.
- . Ausência ou deficiência de registros.
- . Falta de incentivo da instituição.
- . Escassez de instrumentos de divulgação.

Fatores que incrementam a pesquisa

- . Expansão dos programas de pós-graduação.
- . Enfermeiras assistenciais em pós-graduação.
- . Interesse das instituições em pesquisa.
- . Formação e desenvolvimento de núcleos de pesquisa.
- . Interdisciplinaridade e atuação multiprofissional.
- . Grupos de estudo nas instituições.
- . Implementação de resultados de pesquisas na prática.
- . Preparo nos cursos de graduação.
- . Ampliação dos meios de divulgação.
- . Intercâmbio de pesquisadores.

Aspectos éticos

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem determina no capítulo VI Artigo 78, que o enfermeiro deve facilitar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e ensino devidamente aprovadas.⁽³⁾

A aprovação dos projetos de pesquisa deve ser feita pelo Comitê de Ética da instituição. Este Comitê deverá existir em toda instituição de saúde onde se realizem pesquisas em seres humanos, conforme resolução do Conselho Nacional

de Saúde.

Aspectos éticos a serem observados:

- . Código de ética - as enfermeiras devem facilitar a pesquisa.
- . Comitê de ética da instituição - analisa e aprova o projeto.
- . Compromisso - do pesquisador com a clientela e a instituição.
- . Autorização dos pesquisadores para serem sujeitos da investigação.
- . Autorização para a divulgação dos resultados.
- . Ética na coleta, registro e interpretação dos dados, compromisso do pesquisador com a verdade.

4. CONCLUSÕES

A conscientização da enfermeira de que é responsável pela produção de conhecimentos em saúde, o preparo adequado e a valorização da pesquisa pelas instituições, são requisitos indispensáveis da pesquisa como instrumento da prática profissional.

A pesquisa, além de atuar no controle de qualidade das ações, confere à enfermagem poder e *status* de profissão universitária, que contribui para a melhoria das condições de vida da população e para a produção do saber.

A pesquisa deve ser realizada de forma compartilhada. A interdisciplinaridade e a ação multiprofissional permitirão compreender melhor a realidade complexa em sua totalidade.

ABSTRACT: This paper speaks about the utilization of research as an instrument in the nursing professional practice in the areas of assistance, administration, and teaching. It situates science as a process and emphasizes nursing responsibility in the production and utilization of the scientific knowledge. Also stands out factors that have same positive or negative influence in the scientific research, besides ethic aspects involved.

KEYWORDS: Nursing research-Professional practice - Nurse

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRUDA, Eloita Neves, DIAS, Lygia Paim Muler; SILVA, Alcione Leite da Pesquisas para assistir. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 26, p. 119-124, out. 1992. Número Especial.
2. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. A questão da saúde, da pesquisa e do poder. Um problema para as enfermeiras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 26, p. 153-156, out. 1992. Número Especial.

3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. *Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Rio de Janeiro: COFEN, 1993, 16 p.
4. DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*, São Paulo: Atlas, p. 13 a 28, 1981.
5. LOPES, Creso Machado. Pesquisar para assistir. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 26p. 105-118, out. 1992. Número Especial.

6. ROCHA. Semiramis Melani Melo e BOEMER, Magali Roseira. Impacto social da pesquisa em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 26, p. 49-60, out. 1992. Número Especial.

Recebido para publicação em 20.4.1995
Aprovado para publicação em 10.6.1995.